

# S.O.S. Convento da Penha

Fotos de Denaday

Marcos Mendes

Que a memória capixaba, e por extensão a nacional, anda aos troncos e barrancos, ninguém duvida. O descaso para com nosso patrimônio histórico vem dia-a-dia se acentuando. Obras como a Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Guarapari, o Convento da Penha, para não falar no Convento de São Francisco, que praticamente já desapareceu, vêm desafiando o tempo e a boa vontade dos responsáveis por sua conservação e manutenção.

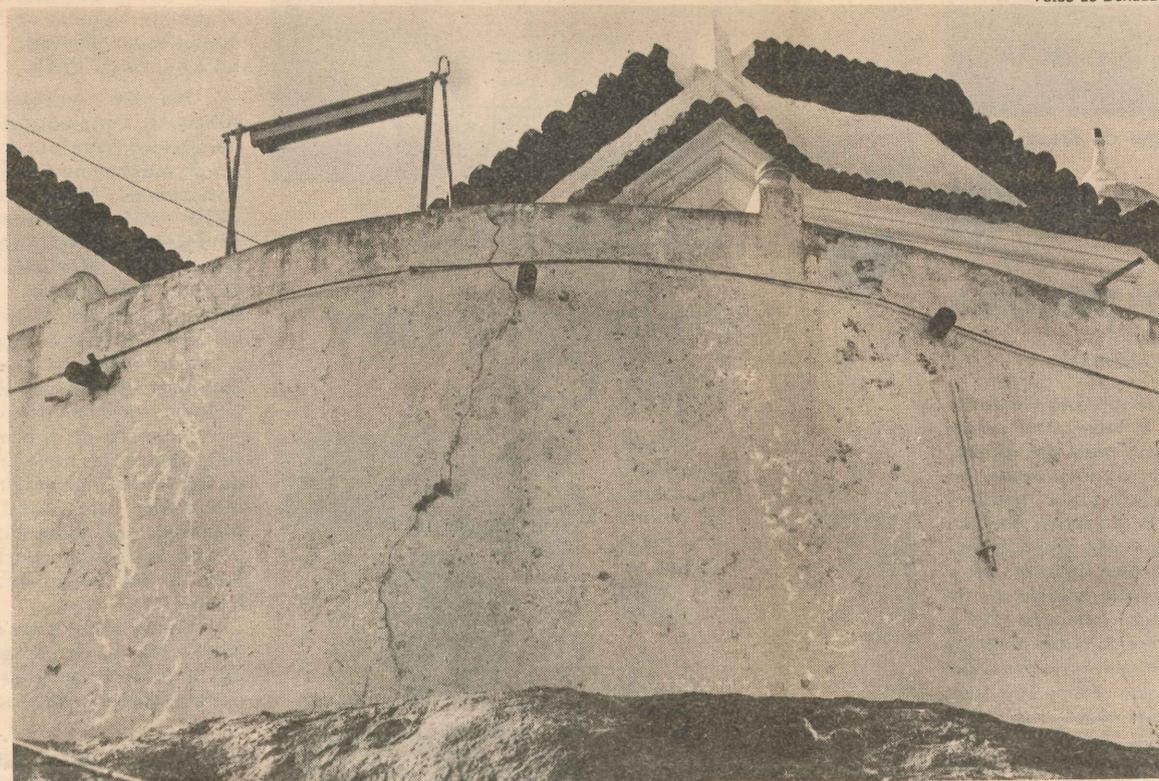
Todos esses exemplos, configuram que história e cultura são questões secundárias nessa terra tropicalista. E os responsáveis acusam-se mutuamente, trocando chumbo grosso enquanto a ação do tempo vai, aos poucos, consumindo um legado importante para a compreensão do passado, interpretação do presente e projeção para o futuro.

Tombado em 1947, e com quase 500 anos, o Convento da Penha, um dos mais importantes monumentos históricos do País, e o mais representativo conjunto da arquitetura colonial brasileira, no Espírito Santo, está à beira do caos; paredes rachadas, telhado precário e instalações comprometidas. Os frades e franciscanos, responsáveis por sua manutenção e conservação acusam a Sphan de descaso. A Sphan defende-se informando que ela só tem a responsabilidade com o tombamento e a restauração, já que a propriedade pertence à Ordem Franciscana.

## CALAMIDADE

Nesse "jogo de empurra", certamente, frei Pedro Palácios, construtor do Convento, deve estar contrito. Ele, que enfrentou a invasão dos holandeses, tem agora que enfrentar mais uma guerrinha.

"A situação do Convento é calamitosa, e a falta de um projeto de restauração se deve à Sphan — Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que não apareceu por aqui". A afirmação é do guardião do Convento da Penha, Sílvia Tadeu Mascarenhas, que diz que desde novembro passado tem solicitado à Brasília a vinda de técnicos da Sphan à Vila Velha que, apesar de prometidas, não apareceram ainda para constatar a situação.

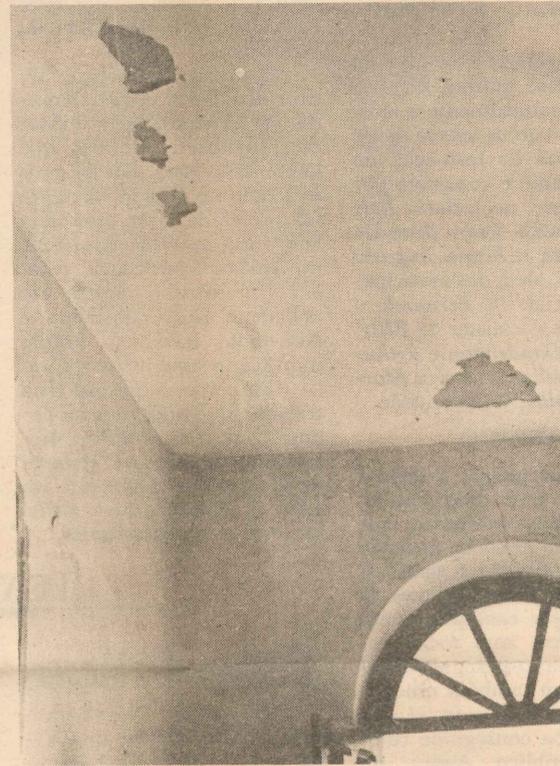


As rachaduras estão se espalhando por todo o convento



O resultado das infiltrações

Preocupado com a necessidade urgente de uma nova intervenção no conjunto de obras que formam o Convento da Penha — a última restauração ocorreu em 1952 — frei Sílvia, no final do ano passado, expediu cartas às 100 maiores empresas do estado, pedindo ajuda. Destas, apenas seis se comprometeram em ajudar, mesmo diante das informações dos benefícios concedidos a elas pela Lei Sarney.



Poucas empresas querem ajudar

**CULPA DA SPHAN**  
Segundo o guardião, o Convento necessita de uma ampla reforma: substituição de todas as telhas, que com o tempo se tornaram porosas, facilitando a infiltração, nos dias de chuva, substituição de todo o madeirame do telhado, substituição da rede hidrolétrica e sanitária, restauração do piso, pintura geral e restauração das obras de artes (imagens barrocas do século XVIII, quadros e

painéis de Benedito Calixto e afrescos de Vítor Meirelles e, ainda das peças que compõem o museu, que há 15 anos está desativado).

A Sphan é o órgão oficial responsável pela preservação do Convento da Penha e segundo frei Sílvia, ela só tem dificuldade as coisas, alegando sempre falta de verbas, e exigindo o assessoramento de seus técnicos, até mesmo na elaboração do projeto. "Se não fosse a Sphan,

o telhado já estaria pronto", afirma o guardião Sílvia Mascarenhas, que diz que teria conseguido a madeira e as telhas necessárias junto a algumas empresas e ao povo capixaba. Mas a Sphan recusa essa alternativa, e exige que as telhas venham do Rio de Janeiro, "por questão de estilo".

O Convento da Penha foi tombado em 30 de novembro de 1947, pelo então Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e sua grande e última reforma se deu em 1952. De lá para cá, as pequenas intervenções foram empreendidas pelos próprios padres franciscanos, responsáveis pelo patrimônio, através da doação popular. O convento se compõe da igreja, da galeria, da casa dos milagres, do museu, da capelinha de São Francisco de Assis, localizada no campinho e da clausura, onde residem os frades.

Frei Sílvia Tadeu Mascarenhas é o responsável pelo Convento desde julho de 86 e é dele ainda a informação de que, por determinação do governador Max Mauro, o Departamento Estadual de Obras — DEO — está realizando um levantamento das necessidades estruturais das edificações, atendendo as propostas da Comissão Pró-Reforma do Convento da Penha que tem como presidente de honra o próprio Max Mauro.

## ESFORÇOS

O projeto de restauração imaginado por frei Sílvia é amplo, incluindo a preservação da mata do Convento, um dos últimos resquícios da Mata Atlântica. Nesse sentido, já foi enviado ao Instituto de Terras e Cartografia, ITC, ofício solicitando providências para o levantamento da flora e fauna existentes. Para maior conforto dos romeiros frei Sílvia pretende instalar na mata, próximo ao bar, uma área de lazer.

Trinta e cinco anos após a grande reforma, o Convento da Penha poderia estar pior, mas graças à conservação dos franciscanos, ele vem desafiando o tempo, do alto de seus quase 500 anos de existência. Essa manutenção às vezes se torna precária em função da falta de recursos financeiros. Especificamente para a restauração foi aberta uma conta especial, no Banestes mas, até o momento, só arrecadado pouco mais de Cz\$ 5 mil. O que é irrisório, diante dos custos totais.